NUMERO II — RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1905 — 1º ANNO

EM PROL DA LIBERDADE E EMANCIPAÇÃO HUMANA

ACCORDEM!

Folha Mensal

Numero avulso 100 rs.

Este jornal é orgão da Sociedade de Carpinteiros e Artes correlativas deffensor dos trabalhadores em geral

Esta folha não acceita discussões pessoaes só educativa e de propaganda social

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser remettida a João Gonçalves Monica á RUA SENHOR DOS PASSOS N. 82

Accordem!

Tal é o nosso titulo.

Accordamos para lucta, para as reivindicações dos opprimidos, para combater aos exploradores; fazendo resplendecer a verdade, tal é o nosso dever.

Mais uma vez, viemos ao campo da batalha, dar combate ao cortejo da miseria que dia a dia vae ganhando terreno alastrando-se no nosso meio social.

Baseamo-nos no fundamento dos principios libertarios; e, com elles pelejaramos até á ultima agonia ou atè termos triumphado, vivendo de fucturo no estado da liberdade e felicidade humana.

A nossa lucta «economica social», travaremol-a sempre com clareza, em prol d'aquelles que, como nós operarios luctam por um só principio: o derrubamento desta sociedade putrida cheia de crimes e mentiras; transformando-a por uma «nova»; onde não haja senhores nem escravos; productores nem comilões de seu trabalho, onde não hajam testas corôadas prezidentes nem ministros, onde todos sejamos iguaes.

Por este fim, pedimos a todos os trabalhadores que desejam ser livres, aos homens intellectuaes e de boa vontade o seu concurso de amigos e... «bellos gestos» para que o nosso periodico possa em breve ser na realidade o que já é na nossa vontade de pequenos combatentes do ideal reivindicador.

27 DE MAIO DE 1903

Salve! a Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas

DOIS ANNOS DE LUCTAS!

Dia de gloria, de esperanças, de futuro, tal è a data que hoje, nós carpinteiros, commemoramos!

27 DE MAIO! Dia memoravel em que pela primeira vez um grupo diminuto de companheiros esforçados, não trepidaram em pôr-se á frente deste baluarte que hoje commemora dois annos de luctas: a *Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas.*

Pela primeira vez, os carpinteiros desta capital comprehenderam que, para fazer valer os seus direitos, não precisavam recorrer aos chefes nem esperar juizes, que deviam por si só administrar justiça e ter por unico tribunal a consciencia publica.

Recordamos esta data, não para fazer della um anniversario pomposo como fazem os burguezes nas suas datas nacionaes, mas para incutir no espirito de nossos companheiros, que é chegado o momento de ser mos solidarios uns com os outros, e dar principio á lucta contra os nossos exploradores.

Quando se quer não ha obstaculos, e, foi neste pensar que o grupo de operarios dignos que então tomou a si o encargo de reivindicar os direitos da nossa classe, deu principio á obra gigantesca, à barreira sem limites que hoje se sente já com forças de resistir aos ataques malévolos e traiçoeiros que do acaso possam surgir.

Recordemos esta data, para fazer lembrar á burguezia, não só deste paiz, mas de todo o Universo, que preparemos a consciencia dos carpinteiros, e que nos futuros movimentos sociaes, saberão qual o procedimento que devem seguir e não perderão o tempo em um inutil parlamentarismo.

Grande tem sido o esforço empregado por todos aquelles que comnosco têm sabido corresponder ao appêlo feito naquella occasião a todos os carpinteiros, não olhando a obstaculos, não reparando a remunerações nem aspirando outro fim senão o de melhorar moral e materialmente a sua classe.

Eis tudo, em summa, o que têm pensado, ao que só temos que agradecer-lhes.

***

Companheiros!

Como operarios, como victimas que somos da organisação actual da sociedade, devemos alçar a voz onde quer que se commetam atropelos contra trabalhadores, sejam quaes forem as suas categorias, porque fartos estamos de soffrer para tolerar as inquisições dos Torquemadas que através dos tempos nos têm flagellado.

Por isso, hoje que a *Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas*, commemorando a data da sua fundação, appela para todos os trabalhadores se unificarem por um sò principio: *extinguir a divisão de côres, raças e nacionalidades.*

Caminhemos a passos agigantados para o futuro, deixemos o passado de luctas iniquas dos politicantes, que só têm servido para nos trazer a miseria e o luto ao nosso coração, e encetemos a verdadeira lucta reivindicadora da verdade, da justiça e da razão.

***

A *Sociedade de Carpinteiros*, commemorando a sua fundação no dia de hoje, não pode deixar de enviar a todas as suas co-irmãs, que como nós luctam pelos principios inolvidaveis da Verdade, os seus protestos de solidariedade, e a todos os trabalhadores do Universo um abraço fraternal, e um luctar continuo contra os tyrannos, ainda que sejamos victimas, que será o bem da humanidade.

O directorio.

Protesto e Solidariedade

Hoje, mais do que nunca devemos ter o nosso pensar na solidariedade.

Sim. A liberdade do operariado a reclama: — damol-a pois aos companheiros operarios em Pedreiras.

E'o nosso dever, o direito dos productores que assim o quer. Pois bem, seja.

Ao impulso do sentimento de Justiça que todo o coração generoso do operario convicto sustenta, e por essa atracção da Humanidade, por a virtude da qual os homens de recta consciencia e sãos principios se revoltam ao presenciar impávidos e inactivos as dores e os soffrimentos alheios; é rasoavel que o operariado do Rio de Janeiro, não se afaste um só momento d'aquelles dignos companheiros, prestando-lhe todo o apoio moral e material na lucta que briosamente sustentam.

Declararam a gréve contra a tyrannia do Capital vilipendioso, devemos acompanha-los em todos os tramitos que a nossa presença seja reclamada. E' a Rasão que assim o exige de nossa consciencia.

***

Trabalhadores do Brasil! Homens de boa vontade! Accordemos que a deffeza internacional dos homens livres deve ser nosso principal lemma, do contrario os nossos companheiros das Pedreiras, serão arrojados pelo potentado e feliz empreiteiro das *Obras do Porto* á mais crapulosa e infame das explorações.

A' Justiça, á Liberdade e á reacção contra a tyrannia e contra as iniquidades que Lord Walker quer impor pela fome aos briosos obreiros que despedaçam com arrojo as grandes rochas de granito.

Obreiros! Companheiros! Irmãos de luctas e miserias!

Apoiamos os operarios em pedreiras, que o triumpho será nosso; do contrario, amanhã serão nossos os suffrimentos, e o serão sempre senão reagir-mos n'esta occasião.

Protestamos! Fazendo que sejam acolhidos como malles proprios, os que, Walker quer impor aquelles nossos irmãos.

O Dever da cosciencia nos impõe de contribuir com quantos meios estejam ao alcance das nossas forças; sejam quaes forem os remedios a uzar, com tanto que, os operarios canteiros sahiam vencedores da lucta.

Levanta-mo-nos pois, do estado de apatia em que até aqui nos temos encontrado; e vamos prestar apoio e solidariedade aos companheiros em lucta, luctando ao lado d'elles, que luctemos em nosso beneficio commum.

Felix Pereira

Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas

Convida todos os Carpinteiros, socios ou não, pedreiros e mais collectividades pertencentes á «Construcção Civil» a comparecer domingo 28 do corrente, ás 12 horas, afim de tratar-se do meio mais facil de resolver o thema das «8 horas» de trabalho.

Pede se o comparecimento de todos os operarios.

Liberte-mo-nos

Da officina e da Cadeia

Trabalhadores do mundo inteiro!

E' chegado o momento de despertar-mos da tyrannia em que vivemos nos fundos das officinas; sem ar, sem luz e sem conforto de especie alguma; a não ser o da exploração.

A burguezia, — essa terrivel féra humana, — assambarca com as suas gadanhas tudo quanto produzimos. As suas escólas, são antros da ignorancia, que só serve para embrutecer o cérebro enfraquecido e debilitado das nossas tenras creancinhas.

As egrejas, são fócos pestilentos onde só predomina o ocio,

a fraude, o roubo, onde milhares de seres humanos se conduzem á prostituição.

Trabalhadores! Companheiros!

Pensemos e meditemos, se, numa sociedade tal qual a vê-mos organisada, podemos continuar a viver sem nos revoltar-mos contra tamanha iniquidade.

Emancipe-mo-nos de tamanha confuzão em que jazemos, sem esperanças, a não ser a de *eternos burros de carga.*

E' tempo de agir mos e reagir mos contra os malditos causadores da nossa escravidão.

Estado, burguezia e egreij: coligaram-se para nos condemnarem à eterna bestialidade em que temos vivido; mas, hoje, já que, comprehendemos qual o nosso dever e qual é o nosso estado e posição em que nos achamos; é necessario que accordemos para a lucta sem treguas contra essa triplice alliança da exploração.

*
* *

Sendo nós homens, não podemos comprehender-nos como tal. Temos dormido, dormido e tanto, que até já nos aborrecemos de tamanha obscuridade!

Somos homens, e na actualidade somos burros de carga, instrumentos de politicos, e, estamos à disposição d'uma sociedade corrompida sem dignidade, sem moral; por isso tanto temos dormido até que um dia acorderemos,— isto talvez quando não tenhemos mais forças para trabalhar!

Se continuar-mos assim só nos espera a eterna recompensa de todos os tempos aos trabalhadores; *expulsão das officinas quando já não podermos produzir.*

E quando isso se der, o que temos a fazer?

Pedir esmola de porta em porta?

Oh! não! A nossa existencia merece outro caminho; — o de tomar das mãos dos monopolistas aquillo que tantos annos temos produzido; e, durante tantos seculos!

Sim. Companheiros! Unamo-nos para um só fim;— o de nos libertar das mãos desses algozes, d'esses bandidos que vivem á nossa custa.

Mãos à obra, que já é tempo que despertemos de tamanha insomnia que nos tem conduzido á miseria fatigante do nosso corpo.

A' lucta porque temos muito com quem luctar.

João Bemvenuto

Sociedade União dos Foguistas

—

Nesta sociedade de classe, realizou no dia 23 do corrente, uma conferencia de propaganda Operaria, a commissão de melhoramentos da Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlactivas.

Com grande animação e concurrencia dissertaram sobre varios themas, diversos companheiros.

A Sociedade de Carpinteiros, agradece á sua có-irmã o bom acolhimento e gentiieza que tiveram para com a nossa commissão, os membros da directoria e demais associados.

DESPERTEMOS!

—

(Trechos reaes da vida operaria)

Um nosso companheiro
Foi com chapeu na mão,
Humilde e prazenteiro
Pedir trabalho ao patrão.
E assim o misero e pobre,
Mais distincto e nobre
Forte como um guerreiro;
Tentava ganhar o pão.

— Mas emfim um dia,
Por infelicidade
Descançar, já não podia;
Accordou se! era tarde!
A correr para a obra
Cumprir com o seu dever,
Parecia-lhe o tempo de sobra.
Se o dia ia a romper.

—Principia o trabalho contente
Ninguem lhe faz observação
Não reparou. . o infeliz,
Na cara do seu patrão,
Que sem pensar... de parte
Disse-lhe: «No fim da quinzena!
Venha receber o *dinheiro!*

— Assim vagou dias e dias
Este pobre homem,
Soffrer tanto... já não podia;
A dura e negra fome
Pão! lhe pedia um filho!
A companheira para sustentar.
Elle... o operario... constrangido,
Sem ter que lhes dar.

—Percorrer de porta em porta,
Coração a soluçar
A caridade dá-lhe a eterna resposta

— Caminha! vae trabalhar!
Andando sempre, já muribundo
Sem palavra articular,
Dos palacios escutava: Vagabundo!
A' nossa custa te queres sustentar?

Mas como pae que era
Não podia mais sopportar
Pelas ruas, uivava como uma fêra
Meu filho tem fome, quero-lha matar
Correndo como louco, desesperado
N'uma padaria, tomou um pão.
Hoje clama, o desgraçado,
No fundo d'uma prisão (!)

—Trabalhadores do mundo!
Illudidos, que vivemos
Luctae, o ideal, estudae-o a fundo
Companheiros! Despertemos!

Rio, Maio de 1904

Feliciano Paulo da Fonseca.

Liga dos Carpinteiros e Calafates Navaes

—

Mais uma associação de resistencia, vem preencher uma lacuna no meio do operariado, para as fucturas luctas que teem a se travar contra o carrancismo e odio da burguezia e seus governos.

Foi no dia 14 de Maio corrente, que um grupo de operarios livres e conscientes tomou a si o encargo de fazê-la surgir, do acaso e da apatia em que até aqui tinha vivido; denominando-a seccularmente: *Liga dos Carpinteiros e Calafates Navaes.*

Companheiros Navaes.

Até que um dia levantaste no meio da vossa classe o verdadeiro *trophéu* das reivindicações operarias: —a vossa associação de classe e Resistencia, pela qual deveis combater unidos e cheios de esperança para fucturo.

Só da união e solidariedade de todos nós é, que podemos chegar um dia aos fins dezejados:— a nossa emancipação; e tudo isso encontrareis na associação que acabaes de fundar.

Continua e pois, cooperando para a obra gigantesca que acabaes de iniciar e um dia sereis felizes, e tereis o engrandecimento que aspiraes.

O *Accordem!* Esperando que vós sabereis deffender os vosos direitos como homens livres, que tudo produzem passando em dadas occasiões privações; d'esde já vos envia um... fucturo de revoltas contra os ladrões que só sabem guardar o que não lhe pertense porque vós o produzistes.

Sempre na lucta contra os bandidos!

Avante!

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

—

A's Sociedades de estivadores, ajudantes e trabalhadores dos portos de Genova, Marselha, Barcellona, etc.; ás federações, Sociedades; á todos os trabalhadores em geral, da Europa, Norte-America e demais paizes relacionados commercialmente com a Republica Argentina:

Saude e emancipação social.

COMPANHEIROS TRABALHADORES

«El Libertario» põe em vosso conhecimento que os mandões Argentinos estão commettendo um novo Montjuich, com indefesos trabalhadores que, como vós outros, não aspiram outra coisa que um pouco de melhoramento economico.

«El Libertario», em nome da solidariedade obreira universal, vos pede que tomeis uma participação directa contra a nova infamia que o governo argentino exerce em vossos irmãos, os trabalhadores deste Continente, negando-se a carregar e descarregar toda a mercadoria de ou para a Argentina; a não fornecer pessoal, carvão, viveres, etc., á todo o navio despachados de ou para os portos argentinos; a impedir a sahida de emmigrantes para essa parte do Continente americano, e não proporcionar botes, lanchas ou outro meio de desembarque; nem alojamentos em hospedarias, hoteis, restaurantes, cafés, etc. etc, á todo o viajante burguez que procedente da Argentina; declarar o «boycot» em regra a todos os consules, ministros plenipotenciarios, encarregados de negocios, embaixadores e demais agentes que a Republica Argentina tem nos diversos paizes da Europa, até quando o despotico governo argentino ponha em liberdade e dê a ampla satisfação aos operarios injustamente presos.

«El Libertario» pede, mas á todos os periodicos operarios do mundo, façam conhecer que na Argentina existeuma profunda commoção politica-militar, que o governo do sr. Quintana é impotente para conjurar, e que, com esse pretexto, trata de suffocar o movimento emancipador operario

— —

Traduzido do «El Libertario», periodico que se publica em Montevidéu.

Associação de Classe U. dos Pedreiros

—

Com grande animação continua em prosperidade esta collectividade a sua organisação.

Faz-mos votos para o seu engrandecimento, e oxalá os companheiros pedreiros saibam corresponder ao esforços empregados por alguns companheiros.

Em breves dias haverá grande reunião da classe, para tratar de assumpto referente ás horas de trabalho e questões de grande importancia.

Séde social, rua Senhor dos Passos, 82,

Oração

—

Meu Deus! tú que és, o unico ser perfeito, que em ti está personificado o amor, a justiça justa, a paz e fraternidade; tú que com o teu poder fazes tudo quanto queres, tú que és o nosso pai, nosso guia que sem a tua bondade não poderiamos dar um passo, permittirás que no dia 1 de Maio, te dirija uma supplica um peccador que está disposto a arrepender-se de todos os peccados commettidos no decurso de sua vida, sempre que contestes as suas perguntas.

Se és um bom pai, porque consentes que a maioria dos teus filhos, vivam na miseria trabalhando como bestas, e no emtanto, os que não trabalham, ou si alguma cousa fazem, é para augmentar a nossa desgraça vivem na opulencia? porque consentes que teus filhos se assassinem uns aos outros, quando podiam amarem-se como bons irmãos?

Porque consentes que as nossas filhas se prostituam, si a prostituição é um peccado, segundo dizem os teus representantes na terra; porque consentes que as arcas do Vaticano estejam cheias de thezouros roubados, em vosso nome a nós operarios que vivemos na indigencia?

Que gosto pódes achar em que existam presidios cheios de seres humanos, quando sómente com a tua bondade podias evitar os crimes?

Porque consentes que os teus filhos morram interrados debaixo de uma mina, ou cahiam de um andaime devido a ganancia dos exploradores, ficando os seus filhos abandonados na miseria, que os ha de conduzir ao crime?

Finalmente porque consentes todas as injurias que se commettem no mundo, quando podias evital-as sem teres o trabalho de desceres do teu throno?

Porque? Contesta que nós acreditaremos nas vossas palavras e submetteremos á vossa bondade; acaso tendes a menos fallar com operarios? não porque vós sois justo e não podeis fazer differença de classe; se a fazeis eu vos digo, nossos pais não são sabios, nem justos e nem poderosos, porém procuram por todos os meios ao seu alcance a maior felicidade para nós, se na bondade delles estivesse, não seriamos máus e viveriamos o melhor possivel sem embargos; não nos ajoelhamos deante delles, nem ninguem nos rouba o nosso trabalho, invocando o seu nome, porque vós que tendes essse poder, essa sabedoria, não fazeis a mesma cousa? Por ventura gozais com a desgraça dos vossos filhos? Então vós que fazeis do vosso amor, da vossa bondade, da vossa sabedoria e do vosso poder?

Si as feras do bosque cuidam dos seus filhos e sacrificam a propria vida para defendel os, se for preciso, porque vós ainda que mais não seja, não imitaes essas feras?

Oh! meu Deus! quanto sinto ter que dizer-vos estas verdades; a minha vontade era ajoelhar-me ante a vossa imagem e adorar-vos esquecendo mesmo os crimes que vos levo apontado porém a vossa maldade vai mais longe; que os adultos soffram todas as calamidades imaginaveis pode-se tolerar, pelo menos eu as tolero, talvez isso se deseje no vosso programma impenetravel, porém os nossos filhos, aquellas criancinhas innocentes que nenhum mal fizeram, que ainda desconhecem a maldade do mundo que ainda os seus corações não foram corrompidos pelos vossos representantes, os que pronunciam o vosso nome com mais sinceridade, com mais amor, porque não conhecem a hypocrisia estas creancinhas, andem com os pés descalços e quasi nús, soffrendo os rigores da fome e do frio, que se vae anniquillando o seu organismo e depauperando as suas carnes, inoculando-se a tysica, que as ha de levar ao tumulo no melhor de sua juventude isto é, intoleravel Deus malvado; se não podeis evitar este mal, se sois uma farça, abandonai esse throno maldito, por todas as gerações, esse throno de crimes, de miserias, de roubos e de prostituição, essa vergonha da humanidade, deixae-o para que tome assento o Deus de razão, da intelligencia' o deus do amor, da paz e da fraternidade, o unico que acabará com todas as miserias, que affligem ao genero humano.

F. Bond de.

Rogamos aos companheiros que ainda possuem listas em seu poder, para entregal-as o mais breve possivel, afim de regular a tiragem do *Accordem!* á commissão de melhoramentos.

U. dos Recebedôres em Ferro-Carris

No dia 30 do corrente dá posse ao directorio, esta novel associação, com uma sessão solemne em sua séde, á rua do Lavradio. 56, convidando todas as associações de classe a fazerem-se representar.

O *Accordem!* desejando prosperidade á nova associação, faz votos para que a nova administração saiba guiar com afan os seus destinos, emancipando-se de todos os preconceitos burguezes, que são os verdadeiros cancros da classe trabalhadora.

Com boa vontade e despreoccupação, chegaremos um dia á *Terra promettida.*

Operarios da Construcção Naval

Tu... Oh! Arte querida
Por meu coração fanatisada;
Estavas por nós esquecida,
No descuido... condemna.

Chegou a hora... caminhemos,
Saiamos da solidão,
Acompanhemos as co-irmãs
Temos por guia... a Rasão.

Despedaça-mos as correntes
Que nos martirisavam de dores;
Que dos espinhos indolentes
Formaremos ramos de flores.

Unam'-nos irmãos e companheiros,
União...seja o nosso «Estandarte»;
Reclamamos nossos direitos
Aqui, alli, em qualquer parte.

Ideal...um simples principiante
Que deseja caminhar;
Para o futuro, para a sua arte,
No apogéo...Glorificar.

Companheiros, sejamos unidos
Todos por um só ideal;
Para um dia dizer-mos; somos livres
«Operarios da Construcção Naval».

A. J. N.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Por falta de espaço, deixam de sahir neste numero, diversos originaes enviados para o «Accordem!» o que faremos no numero a seguir, pelo que pedimos eesculpa aos companheiros que os enviaram.

AO OPERARIADO EM GERAL

Chamamos a attenção dos companheiros operarios em geral, para o seguinte facto; Na sessão solemne realisada no dia 1°. de Maio na União Operaria do Engenho de Dentro, disse o seu presidente, o sr. Pinto Machado, que todas as sociedades desta capital eram *contos do vigario*! Imaginem os companheiros, todos quantos sabem as difficuldades e sacrificios que nos custa sustentar nossas associações, que nos levam as mensalidades e o tempo, que o sr. Pinto Machado nunca fundou coisa nenhuma e é o unico presidente de sociedade operaria que ganha o r d e n a d o, para andar passeiando á custa dos companheiros, ha mais de 2 annos, e que a sua associação não tem recursos de especie alguma, quando, pelo menos, do dinheiro que lhe tem pago indevidamente, já podia ao menos, ter um edeficio proprio! E as outras associação é que *são contos do vigario*!...

Em vez de andar gastando o o dinheiro da associação com a publicação da sua biographia e retrato, e a fazer convites a grupos carnavalescos, para assistirem à festa do protesto operario, era melhor que tratasse de outro officio, ou vá comendo o dinheiro dos papalvos ahi bem calado.

Olhe que o operariado já o conhece. Já basta de nos envergonhar o movimento.

A. Gaéta & C^a

Relatorio

Da Commissão organizadora da Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras, apresentado á assembléa geral de 26 de Janeiro, 1905, na sede da União dos Operarios Estivadores, á Rua Senhor dos Passos 34.

Companheiro prézidente, da Assémblea geral da instalação, da Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras.

***

A commissão organizadora desta Associação, acha-se deveras orgulhoza, por ter no dia de hoje, attingido aos fins a que todos almejamos:... Com a Fundação deicha a commissão de ser a organizadora, e vos entrega nas vossas mãos o fuctu-ro da nossa, e vossa sorte, e concidera-se portanto exonorada, de suas atribuições.

Cumpre-lhe no entanto trazer ao vosso conhecimento, e da assembléa, um relatorio circonstanciado, de todos os trabalhos. organizados, dorante a sua gestão.

Esta commissão ao encetar os seus trabalhos teve receio de não encontrar da parte dos companheiros das Pedreiras a pretendida solidariedade! Mas ao ver coroados do melhor exito e de tão bons resultados a sua feliz tentativa.

Confessamos que chega mos a duvidar da nossa força, o que estamos deveras arrependidos.

Mas ao ver-mos que por toda a parte surgiam companheiros tão cheios, de vontade, e mais propagadores do bello edeal libertario, do que nós, ficamos orgulhozos de pertencer à nossa classe e lamentemos somente que o que agora fazemos o não tivessemos feito á mais tempo, para honra nossa, e para proveito das classes sofredoras.

E' por isso companheiro prezidente que a commissão está mais que convencida que Associação que hoje se funda, vem preencher uma lacuna, que até esta data existiu, na classe dos Operarios em Pedreiras, e que com os elementos que ella desde já conta, será em breve prazo o movel do elevantamento moral e material da Classe, e se não se retirar dos fins a que é destinada, em muito breve espaço de tempo terá atingido a seus fins, o que será cazo para geral contentamento.

Ao encetarmos os nossos trabalhos, deparamos logo com um annuncio no *jornal do Brazil* não só com o fim de aniquilar nossa feliz tentativa, como contendo calunnias contra a commissão, cuja repetição evitamos, porque as julgamos vergunhozas para quem as publicou.

Sendo porem nosso dever assim como o de todos responder, assim o fizemos, mas com fins conciliatorios, e declarando que esta commissão preparava a Associação com fins de enaltecer a classe, e não para a dezorganização da mesma, e pedindo mesmo a nosos inconscientes companheiros detratores, que evitassem de semear o fructo da discordia entre a classe.

Em seguida, a commissão dirigiu-se com um officio á directoria da «União dos Operarios Estivadores», pedindo-lhe os seus salões para a fundação da associação; o conselho d'essa União, resolveu que em vista de estar fundada uma sociedade da mesma classe, submetter o nosso officio á «Federação das Associações de Classe», para esta tratar de um accôrdo entre o Congresso, e os companheiros dezidentes.

Acceito este accôrdo pela «Federação», esta convidou o Congresso a expôr as razões de tal divergencia; o Congresso, representado por uma commissão, em sessão da Federação e para esse fim convocada, não apresentou as razões da divergencia, e salientou sómente questões pessoaes.

Foi resolvido pela Federação que se convocaria uma sessão, no Congresso, de assembléa geral, para resolver a contenda, a bem da dignidade de todos e da classe em geral.

Apezar de ser acceito pela commissão do Congresso, este não se dignou dar resposta, o que não estranhamos de forma alguma, visto o exclusivismo em que vivem os seus directores, que têm o gosto de levar os nossos companheiros desde a obediencia até o fanatismo.

Em vista deste bello proceder, recebeu esta commissão um officio da Federação, não só concedendo a licença para a sua fundação, como offerecendo todo o apoio moral e material.

De posse deste officio, derigia-se esta commissão, á séde dos companheiros estivadores, o que foi com grande contentamento attendida, e concedido pela mesma tudo quanto fosse nessecario nossa á independencia, e fundação.

Em vista desta ordem que era de todo modo auspiciozo á commissão, esta rezolveu mandar dois de seus membros avizar os companheiros, que dentro em 24 horas seria fundada a nova Associação.

D. P. M. de C.

(Continua)

A Caminho da Escravidão

Na Fabrica de Tecidos «Alliança»

A' impossibilidade de dar a publico todas as infamias que se acercam do operariado d'esta Capital, apenas por hoje, daremos á publicidade um facto verdadeiramente repugnante ás consciencias puras do prolectariado do Mundo inteiro; o que foi o 1º de Maio na Grande Bastilha que denomina-se «Fabrica de Fiação Tecidos Alliança» na qual é director o afamado Jesuita libertino Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva. Sim. E' este senhor escravocrata que impõe n'esta masmorra o regime do chicote para as pobres creanças; e, da balla assassina para os operarios.

E' esse o individuo que em agosto de 1903, disse a uma operaria depois de ter-se sugeitado á libertinagem d'um mestre, que botasse na roda um ente humano recem-nascido do amor obrigatorio; e ella fosse para a prostituição!

E' esse o algôz inquizidor dos tempos modernos que prega (ou manda) aos operarios a submissão á propriedade ao Estado e á religião.

Mas, a verdade caminha arrogante no meio das multidões dizendo ao operariado que:

Estado, Capital, Religião e instrumentos seus auxiliares; são a causa da sua exploração, da sua miseria e da sua desgraça.

Assim pois, de uma longa carta (que será publicada pelos nossos companheiros da *Tribuna dos Estivadores*) dirigida á *Federação das Associações de Classe*, os operarios da Fabrica Alliança das Larangeiras, protestam contra a inquizição que lhe é inposta pelos Torquemadas Oliveira e Silva e seu genro Raul Salgado Zenha, (gerente d'essa Bastilha.)

No dia 1º de Maio não lhe foi concedida a liberdade—dizem elles, estiveram na prisão como se fossem cães. O senhor feudal percorreu todas as dependencias com intuito de verificar se faltava algum operario para no dia seguinte o despedir!

Mas, de quem é a culpa?

E' dos companheiros que alli trabalham, porque, se no dia em que elle foi percorrer a fabrica, os companheiros o mandassem trabalhar com um thear ou com qualquer outra machina, no anno seguinte elle seria o primeiro a protestar e a revoltar-se contra o capital.

Por isso companheiros, uni-vos que só a solidariedade nos póde salvar.

—No proximo numero fallaremos, sobre esta e outras fabricas, e, diversos trabalhos de exploração.

DIALOGO

Entre dois companheiros a respeito de Cooperativas

Olá companheiro; então como vamos com a nossa sociedade, *aquillo* vae ou não? desengana-me.

— Como vae?! que pergunta é essa?!

— Pergunto se valle a penna ser socio; porque como vêz quem paga *mil reis* por mez deseja vê-los progredir.

— Pois olha, eu só te posso dizer, já que tu não vaes saber do seu andamento; que, a nossa sociedade está cada vez mais forte e com tendencias a melhorar a nossa situação do fuctuoro; teem entrado muitos socios nos ultimos tempos, só o que falta é compenetrar-mo-nos todos do dever que nos compete, de cooperar-mos todos para o seu engrandeciment; a fim de nos libertarmos das garras da suberba burguezia.

— Então já que dizes estar tão bem organisada, certamente, em breve tempo a nossa cooperativa tomará a si o encargo de fazer valer os nossos direitos.

— Qual Cooperativa! Felizmente já tiremos tal pesadêlo do nosso meio; acabemos com ella, porque só nos era prejudicial.

— Eim?!... Não me digas tal coisa... pois vós estaes idiotas, te posso a fiançar.

A Cooperativa era uma das milhores organisações, para o andamento da sociedade, pois tu não vez que os socios entravam com melhor gosto... um dia poderiamos ser todos patrões, e os que agora o são teriam de trabalhar para nós... Sempre sois muito...

— Espera homem, que eu te vou explicar qual e para que servem as cooperativas e as associações de resistencia, já que tu não tens a verdadeira comprehenção.

— Pois bem, me explica tudo isso pelo *miudo* a ver se eu chego a convencer-me, para trabalhar ao vosso lado no bello empreendimento que iniciasteis.

— As cooperativas só servem para enriquecer alguns, isto é, os mais espertos, e depois de estarem por cima são peiores exploradores do que os proprios patrões, são mais ganânciosos, mais audazes e mais velhacos, dos que os actuaes. Assim, fiquemos livres d'esse pesadê-lo que cavâva a ruina da nossa sociedade, sem a qual nunca poderemos ser unidos para combater as miserias que todos os dias inféstam o nosso lar, causadas pelo egoismo e hypocrisia dos nossos *mestres*, *empreiteiros*, e *encarregados* das obras, que são tirados dos nossos companheiros, e depois viram-se em nossos algozes! Eis o fim a que se destina a nossa sociedade: — acabar com todos esses *encargos*, trabalhando nós todos livres e dependentes da nossa vontade; auxiliando-nos mutuamente uns aos outros conforme o nosso saber.

— Está bom amigo. Eu pensava que só as cooperativas nos poderiam salvar, porém, desde que me provas o contrario aqui me tens para auxiliar os companheiros na sua bella obra; e, desde já me alisto nas vossas fileiras, para combater, todos esses individuos que vivem á nossa custa, que vós dizeis que se chamam burguezes.

— Felicito-te por esta repentina transformação; já vejo; que, comprehendes-te um dia qual era o dever, espero que todas as horas que possas dispor vás á nossa sociedade, para cooperar junto comnosco em tão bélla iniciativa.

— Pois bem, conta commigo, que estarei sempre ao vosso lado luctando em todos os terrenos, que a questão ferir a nossa dignidade de obreiros productores, e se agitar.

— Espero que não te arrependerás do que hoje te compromestes.

— Bom amigo, atè logo na nossa sociedade?

— Sim. Até logo, companheiro, saude...

José Ferreira

TRAHIDORES OPERARIOS!

Companheiros indignos. — Alerta, Trabalhadores! — Para que conste

Ficamos deveras constrangidos em nosso pensamento ao termos que luctar com os nossos proprios companheiros, com aquelles que, como nós, mourejam o pão amargo da vida; com estes que, não compenetrando-se no fundamento do ideal reivindicador da familia trabalhadora, vivem de mãos dadas com parasitismo!

Mas já que assim o querem, já que a ignorancia campeia no seu meio blasphemante para o operario já que querem viver toda a vida de trabalhos forçados sem se quererem desprender dos elos das correntes, dos grilhões do rochedo ignobil e maldito; — eis o que nos leva a levar ao conhecimento do operaria, do brasileiro e do mundo inteiro, quem são os verdadeiros causadores da sua miseria e escravidão.

No mez de Abril do corrente anno, a *Sociedade de Carpinteiros e Artes Correlativas*, sabendo que existiam duas associações da mesma classe, resolveu nomear uma commissão que fosse intermediaria nas duas associações, afim de se fazer a fusão das duas, que eram: — *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras* e *Congresso União dos Operarios das Pedreiras*.

Effectuaram-se reuniões com commissões das duas associações, que não puderam chegar nunca a um accôrdo, por parte da commissão e exigencias do tal *Congresso* (mystificador do operariado).

Para que todo o operariado avalie quanta hypocrisia e quanta ignorancia reina n'esta associação, damos na integra a sua proposta, (talvez redigida pelos commendadores, doutores e... e ladrões do operariado) porque são presidentes, vice-presidentes e commendatarios da referida sociedade, que se encobre com o sagrado nome de *Operarios em Pedreiras*.

Ao operariado conscio dos seus deveres, recommendamos attenção:

«1º.—O *Congresso de Operarios das Pedreiras* recebe em seu meio todos os socios da *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras* que pertença á classe, ficando em actividade desde a data da fuzão.

2º.—Os socios da *Associação dos Operarios em Pedreiras* terão de sujeitar-se á actual organisação do Congresso (!) e sua Constituição (?!).

3º.—Feita a fusão, todos os bens e haveres da *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras* ficarão de posse do *Congresso União dos Operarios das Pedreiras* (?).

4º.—Se a *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras* acceitar as condições acima, será feita a fusão antes do dia 1º. de Maio, e caso assim não seja, ficará tudo sem effeito.»

Eis conforme esta *sublime* proposta, que só mostra egoismo, hypocrisia e fanatismo de quem a redigiu, e assignada por tres operarios (liga-se a verdade) inconscientes, porque estão mystificados pelo genio da escravidão que ainda nos rodeia.

Emquanto que esta proposta tornava-se vergonhosa para o mundo oparario, eis que surge uma que só offerecia solidariedade, justiça e liberdade! Sim. A proposta da *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras*, sómente exigia que se unissem eternamente por laços de amizade as duas associações! Oh! fatalidade! A ignorancia sempre foi contraria a tudo que se oppõe a contribuir para a felicidade humana.

—

Porém agora que a associação declarou uma *grève* justa contra o autocracismo do capital, vem o *Congresso*, offerece os sens associados mystificados pelos parasitas de titulos honorificos que campeiam no seu meio, ao explorador Walker, tentando assim fracassar o bello movimento iniciado pelos dignos companheiros da *Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras*.

E, por ter um grupo de carpinteiros feito vêr ao tal *Congresso* que fossem unidos com os companheiros em lucta, respondem-lhe: que são trahidores, porque instigam-nos a não trabalhar!

Trahidores!? Nós!? Por querer que os companheiros saiam victoriosos!?

Mas nós dizemos que os trahidores sois vós, os companheiros serão victoriosos na lucta, porque têm o apoio do operariado de todas as classes, embora vós, da mesma classe, sejaes contrarios.

Sim, a victoria será do lado daquelles dignos companheiros, porque é a razão que assim o exige.

Souverino.

AUXILIOS DO «ACCORDEM!»

Receita das listas em que assignaram voluntariamente diversos companheiros.

Listas de João Bemvenuto (2).	36$600
De José Ferreira (6). .	42$200
Rateio no *Centro Gallego*, na conferencia para a construcção civil.	25$000
Rateio da fundação da *Liga dos Carpinteiros e Calafates Navaes*	5$000
Total	108$800

Typ. L. Miotto—Alfandega 227